

estudo encontrado foi realizado pelo Serviço de Hemoterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA-RS) em 2021, o qual menciona o percentual de 57,1% de retorno de doadores convocados, utilizando sistema eletrônico para as convocações. Assim, a FHB apresenta um percentual de retorno excelente se comparado ao HCPA-RS. **Conclusão:** A FHB tem utilizado estratégias de convocação por sistema eletrônico de forma eficaz, trazendo benefício à Administração Pública por ser um meio de baixo custo e de rápido alcance aos doadores. Também tem contribuído na agilidade do início do tratamento, se indicado, uma vez que os doadores recebem orientação médica e são encaminhados aos centros de referência do Distrito Federal.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1458>

FREQUÊNCIA DE EXAMES SOROLÓGICOS REAGENTES E INCONCLUSIVOS DE DOADORES DE SANGUE NA ÚLTIMA DÉCADA NA FUNDAÇÃO HEMOCENTRO DE BRASÍLIA

IC Araujo^{a,b}, BM Trindade^a, F Pires^a,
JPL Oliveira^a, HP Santos^a, FN Azevedo^a,
LL Rodrigues^a

^a Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), Brasília,
DF, Brasil

^b Faculdade Anhanguera de Brasília, Brasília, DF,
Brasil

Objetivos: Avaliar a frequência de doadores de sangue que apresentaram sorologias positivas e/ou inconclusivas convocados após doação de sangue. **Material e métodos:** É um estudo retrospectivo, descritivo com abordagem quantitativa, envolvendo a análise de dados do SistHemo (Sistema eletrônico da Fundação Hemocentro de Brasília – FHB) e dos registros das convocações da última década (2011 a 2020) da frequência de doadores aptos na triagem clínica e inaptos na triagem sorológica para um ou mais dos exames analisados pela FHB, os quais são: HIV, HBV, HCV, Sífilis, Chagas e HTLV. No caso pesquisado foi considerado o percentual do total de doadores convocados pelo número total de doações do período. **Resultados:** Neste período foram analisados o percentual da última década, sendo que em 2011 apresentou sorologia positiva/inconclusiva 1,97% do total doações (1093 convocados); 2012 apresentou 2,59% (1507 convocados); 2013 foi 2,13% (1202 convocados); 2014 foi 2,04% (1203 convocados); 2015 foi 1,74 (1069 convocados); 2016 foi 1,87 (1126 convocados); 2017 foi 1,86 (1044 convocados); 2018 foi 1,38 (776 convocados); 2019 foi 1,37 (811 convocados) e 2020 foi de 1,22 (656 convocados). **Discussão:** A análise da frequência dos exames sorológicos alterados dos doadores de sangue é essencial para direcionar a triagem clínica e sorológica nos serviços de hemoterapia e as políticas de sangue, de forma que seu resultado reflète na segurança do sangue disponibilizado à população. No caso apresentado, vale destacar que a FHB vem apresentando resultados excelentes na diminuição do número de doadores convocados para a coleta de amostra confirmatória devido a alterações na triagem sorológica. Este dado está relacionado diretamente ao aperfeiçoamento do

processo na triagem clínica dos doadores de sangue. Ressalta-se que a triagem clínica na FHB é sempre aperfeiçoada pela atualização anual dos procedimentos operacionais padrão que consideram sempre as revisões das legislações vigentes e capacitação da equipe. Os resultados apresentados evidenciam a ocorrência de número de sorologias positivas em curva descendente em relação ao número de doações. **Conclusão:** Percebe-se nos dados apresentados uma queda no decorrer dos anos no percentual de sorologias positivas/inconclusivas, isso é significativo para definir e orientar condutas no processo da triagem clínica dos candidatos à doação de sangue. Contudo, apesar dos dados serem favoráveis devido ao número de doadores com sorologia alterada, cabe ressaltar que são números genéricos não definidores e que outros fatores específicos podem corroborar nas mudanças, além das ações de triagem clínica. Enfim, é expressivo que a implementação dos processos da FHB de aperfeiçoamento na triagem tem contribuído positivamente para segurança do sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1459>

AValiação RETROSPECTIVA DA INCIDÊNCIA DE RETORNO DE DOADORES CONVOCADOS NA OCORRÊNCIA DE SOROLOGIA NÃO- NEGATIVA NO BSST NOS ANOS DE 2018–2022: ANÁLISE COMPARATIVA

CM Duarte, MZ Colonese

Grupo GSH, Brasil

Introdução: A terapia através da transfusão do sangue não possui substituto sintético até o momento assim, a obtenção de um sangue seguro segue sendo um ponto sensível dentro dos centros produtores. A triagem sorológica é fundamental nesse processo, sendo realizada através de técnicas sensíveis, que aumentam a possibilidade de falsos positivos. A coleta de uma segunda amostra confirmatória, através de técnicas específicas, consiste na estratégia principal para evitar a perda de doadores de forma desnecessária excluindo assim os falso positivos. Esse fato tem ainda maior importância quando é observado dentro da população jovem que apresenta uma possibilidade de doação regular ao longo de muitos anos. Fato de extrema relevância, uma vez que dados apontam que, para que a demanda transfusional seja atendida é necessária uma taxa de doação na população entre 3% a 5% e apenas 1,8% da população brasileira exerce o ato de doar. **Objetivo:** Analisar a incidência de retorno de doadores convocados em casos de sorologias não-negativas para coleta de segunda amostra confirmatória de forma retrospectiva nos últimos 5 anos no BSST, localizado em uma cidade da região serrana do Rio de Janeiro com, em torno de 278.000 habitantes, e o seu impacto na perda de doadores. **Metodologia:** Foram avaliados, retrospectivamente, a incidência de não retorno a convocação realizada pelo Banco de sangue, de acordo com a legislação vigente, por carta registrada no total de 3 convocações nos anos de 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022. Avaliado o impacto em números das perdas de doadores. **Resultados:** A inaptidão sorológica na unidade ao longo

desses anos foi em torno 1,08%. Observou-se 167 convocações no ano de 2018, onde 64 não retornaram, (38,3%). No ano de 2019, 193 convocações e 88 não retornaram (45,6%). No ano de 2020, 290 doadores e 121 não compareceram (41,8%). No ano de 2021, 280 convocações foram realizadas e 155 não compareceram (55,3%) e no ano de 2022, 199 doadores convocados com 71 não comparecimentos (37,3%). **Discussão:** Observou-se um não retorno maior, em torno de 47,5% nos anos de 2019, 2020 e 2021, o que pode estar relacionados a pandemia por COVID-19, sendo a incidência encontrada nos anos não relacionados a pandemia um pouco menor em torno de 38%. Porém, de forma geral, nota-se que valores em torno de quase 50% não retornam ao ser convocados, gerando um impacto possível de perda em torno de 0,6% (100–120 doadores) ao ano de possíveis doadores regulares. Identificamos como possíveis fatores que podem estar influenciando este resultado, a falha no cadastro ou dificuldade de acesso no endereço do doador e o desinteresse por falta de compreensão do doador. **Conclusão:** A alta taxa de não retorno dos doadores inaptos convocados, por carta registrada, para repetição da sorologia, nos leva a discussão sobre uma possível modificação da estratégia de notificação. Também reforçamos junto a recepção a importância da confirmação do endereço no ato do cadastro e, estimular o doador a retornar ao nosso Banco de Sangue 7 dias após a doação para buscar a carteirinha do doador, momento no qual, se ele for inapto, já poderíamos seguir com atendimento médico e coleta de segunda amostra confirmatória.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1460>

PREVALÊNCIA DAS GLICOPROTEÍNAS DO HIV IDENTIFICADAS NA ROTINA DO LABORATÓRIO DE SOROLOGIA DO HEMOCENTRO DE BOTUCATU

TM Souza, PC Garcia-Bonichini, AB Castro, CL Miranda, FA Oliveira

Hemocentro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, SP, Brasil

Objetivo: Determinar a prevalência das glicoproteínas presentes no HIV identificados na rotina do Laboratório de Sorologia do Hemocentro de Botucatu/HCFMB. **Materiais e métodos:** O presente trabalho refere-se a um estudo retrospectivo do resultado sorológico de HIV 1/2 obtido através do Registro de Bancada do teste Imunoblot Rápido DPP® HIV 1/2 Bio-Manguinhos de amostras da rotina do Laboratório de Sorologia do Hemocentro do HCFMB. O período avaliado correspondeu aos anos de janeiro de 2019 a dezembro de 2022, totalizando 1.150 testes realizados. A análise estatística das variáveis foi realizada pelo programa SAS (versão 9.4), considerando o nível de 5% de significância ($p < 0,05$) e cálculo da frequência e prevalência das glicoproteínas. **Resultados:** Destaca-se as reações de maior prevalência aos conjuntos de glicoproteínas GP1 (gp160, 120, 41 e p24), concernindo 71,0% a prevalência total e cujo maior valor foi correspondente à 26,9% no ano de 2021 e GP2 (gp160, 120 e 41), concernindo 15,3% a prevalência total e cujo maior valor foi correspondente à 31,0% no ano de 2020, evidenciando maior

prevalência do HIV-1. Ao comparar os valores obtidos no mesmo grupo de glicoproteínas ao longo dos anos, observou-se que o conjunto GP1 (gp160, 120, 41 e p24) apresentou prevalência significativamente menor ($p = 0,0327$) no ano de 2020 (20,6%). Essa mesma performance foi observada para o conjunto GP2 (gp160, 120 e 41) no ano de 2022 (15,5%, $p = 0,022$, e para as reações não reagentes no ano de 2019 (28,5%, $p = 0,0001$). Alto índice de prevalência para as amostras não reagentes ao longo dos quatro anos estudados (26,5%) foram encontrados. **Discussão:** A maior prevalência encontrada para o HIV-1 é algo consonante com a literatura, sendo ele caracterizado pela grande prevalência ao redor do mundo e sua alta imunogenicidade, o que dificulta o seu tratamento e erradicação. Tal fator é potencializado ao analisar o ciclo de replicação do HIV-1 e alguns medicamentos indicados para o tratamento da doença. Quanto ao primeiro, segundo a literatura, gp160, gp120, gp41 e p24 são glicoproteínas essenciais para o reconhecimento do vírus e sua entrada na célula alvo, em que estão relacionados com a fusão das membranas viral e celular, ligação aos receptores de quimiocinas, promoção de fixação mais estável do vírus, penetração do material genético do vírus e produção de partículas virais infecciosas. Assim, infere-se sua enorme atuação para o desenvolvimento de infecções. Quanto ao segundo, embora os medicamentos apresentem alta potencialidade hodiernamente, a persistência e grande mutagenicidade do HIV se contrapõem ao tratamento, principalmente na presença de gp120 e gp41. Ademais, o alto índice de prevalência para as amostras não reagentes evidencia um estado de alerta em relação à sensibilidade do teste, uma vez que todas as amostras foram consideradas positivas ou próximas ao limite inferior de positividade pelo laboratório de estudo através do equipamento Architect HIV AG/Ab Combo, Abbot, sob valores de referência adotados ($\geq 0,9$ a 1,5). **Conclusão:** Os conjuntos de glicoproteínas de maior prevalência encontrados na rotina do Laboratório de Sorologia correspondem às GP1 (gp160, 120, 41 e p24) e GP2 (gp160, 120 e 41), entre os anos de 2019 a 2022, caracterizando a prevalência do HIV tipo 1.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1461>

VALIDAÇÃO DOS PROCESSOS PRÉ-ANALÍTICOS DE AMOSTRAS DE SANGUE DE DOADORES PARA O TESTE NAT: CENTRIFUGAÇÃO E TRANSPORTE

TM Souza, PC Garcia-Bonichini, AB Castro, CL Miranda, FA Oliveira

Hemocentro do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, SP, Brasil

Objetivo: Promover a validação da centrifugação e transporte de amostras de doadores do Hemocentro de Botucatu e suas unidades associadas para a realização do Teste NAT no Hemocentro de Campinas. **Materiais e métodos:** Dois protocolos de centrifugação foram testados para a validação em centrífuga Excelsa i2206. Durante 10 dias da rotina de coleta de sangue dos doadores, 20 tubos aleatórios, sendo 10 do início da rotina e 10 do fim da rotina para os primeiros 5 dias, foram centrifugados sob tempo de 10 minutos e velocidade de 2200g